

JOGO PEDAGÓGICO – DECIFRANDO A SENHA

Aila Maria Ricardo¹, José Jocélio Ricardo²

Resumo: O presente trabalho é o resultado de uma pesquisa sobre jogos pedagógicos que mais atraem os alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA III e IV, turma “B”, da Escola Pery Frota, Patriarca - Sobral. Após a realização de uma sequência de aplicações de diversos jogos, tais como, dama, xadrez, baralho, dominó, etc., no período de agosto a novembro do ano de 2010, chegou-se a conclusão de que, tendo todos os alunos vivenciados tais jogos, seria pertinente pesquisar outros tipos. Os alunos foram motivados a buscarem em diversas fontes, jogos, até então, não conhecidos. Consolidados os resultados das pesquisas dos alunos, em novembro do mesmo ano, conclui-se que o jogo “**Decifrando a Senha**”, agradou todos os envolvidos, alunos, professora e coordenação pedagógica. A opção pelo jogo se deu pelo fato de que o mesmo possibilita o raciocínio, a concentração, a criatividade, a paciência por meio da procura de uma senha a partir de possibilidades de combinação de cores, sendo ele um desafio matemático.

Palavras-chave: jogos pedagógicos, desafio, raciocínio, atenção

Introdução

Ao longo da história da educação brasileira a Matemática é dado o papel de “vilã” sendo a esta disciplina atribuídos os altos índices de repetência e abandono escolar. No entanto, compreendemos que assim como as outras áreas de conhecimento, a Matemática assume um papel importante na formação de cidadãos para uma sociedade cada vez mais complexa devido ao avanço cultural e tecnológico. Nesta perspectiva, devemos tornas as aulas de Matemática em um momento divertido, prazeroso e principalmente significativo. E foi com esta concepção que desenvolvemos a presente pesquisa, onde os alunos da EJA III e IV, turma “B”, da Escola Pery Frota, Patriarca – Sobral, se envolveram ativamente em todo desenvolvimento da pesquisa. Sendo esta, finalizada com a construção coletiva do jogo “Decifrando a Senha”. Este jogo foi escolhido pela maiorias do envolvidos (alunos, professora e coordenação pedagógica) devido a variedade de desafios tais como, concentração, atenção, raciocínio, paciência, etc.

Objetivo

Mostrar que as aulas de Matemática, na Educação de Jovens e Adultos – EJA podem e devem ser momentos de aprendizagem prazerosa e significativa.

Metodologia e material

Aprender Matemática é um direito básico de todos e uma necessidade individual e social de homens e mulheres. Saber calcular, medir, raciocinar, argumentar, tratar informações estatisticamente, etc. O processo de ensino e aprendizagem de Matemática na EJA deve incorporar à prática pedagógica *conceitos, procedimentos e atitudes* relativos ao conhecimento matemático e desenvolvidos em meio às vivências dos alunos, os quais emergem em suas interações sociais, experiências pessoais e profissionais

¹Professora da EJA III e IV, turma "B", da Escola Pery Frota; ²Formador do Eixo Contação de Histórias das turmas de professoras do Infantil Bebê, II e II - ESFAPEM

e integram sua cultura. Neste sentido, é que vivenciamos com os alunos da EJA III e IV, turma “B”, da Escola Pery Frota, Patriarca – Sobral, tal pesquisa, na tentativa de revelar os prazeres do ensino da Matemática através dos jogos. Ao realizarmos uma sequência de aplicações de diversos jogos, no período de agosto a novembro do ano de 2010, chegou-se a conclusão de que, tendo todos os alunos vivenciados tais jogos, seria pertinente pesquisar outros tipos. Consolidados os resultados das pesquisas dos alunos, em novembro do mesmo ano, conclui-se que o jogo “**Decifrando a Senha**”, agradou todos os envolvidos, alunos, professora e coordenação pedagógica. A opção pelo jogo se deu pelo fato de que o mesmo possibilita o raciocínio, a concentração, a criatividade, a paciência por meio da procura de uma senha a partir de possibilidades de combinação de cores, sendo ele um desafio matemático.

Resultados e discussão

Podemos apontar significativos resultados com a realização deste trabalho coletivo, sendo alguns deles: Manifestação de interesse e curiosidade por parte dos alunos da EJA III e IV nas aulas de Matemática; Melhor rendimento no trabalho com os conteúdos matemáticos; novas visões e perspectivas em relação a disciplina como um todo; etc. Percebe-se ainda que não há segredos para desmistificar o ensino da Matemática e, que ela pode ser tão prazerosa quando as demais áreas do conhecimento.

Considerações finais

Acredita-se que o ensino da Matemática na EJA, deve estar abordado na perspectiva sociocultural. Ao considerar *o fazer matemático* dos jovens e adultos como ponto de partida das atividades de ensino, pode-se contribuir para a construção e recriação de conceitos, procedimentos e atitudes matemáticos. Vale lembrar que, embora o pensamento informal ou de senso comum se desenvolva, de modo geral, antes do pensamento científico, ele não é necessariamente uma ferramenta menos efetiva ou poderosa para resolver um problema. Freire (1996) pondera que o homem é um ser inconcluso, e os professores devem estar completamente abertos para ser aprendizes dos alunos de EJA, para aprender pela experiência com eles, em uma relação educacional que é, em si mesma, informal. Desta forma, devemos tornar as aulas de matemática em maravilhosos momentos de aprendizagem significativa, fazendo com que os alunos jovens e adultos façam usos do seu aprendizado fora dos muros da escola.

Referências bibliográficas

RIBEIRO, V. M. M. **Educação para Jovens e Adultos: Ensino Fundamental**. Proposta Curricular. 2º Segmento. SP: Ação Educativa. Brasília. MEC. 1998. 239f. BOFF, L. **Saber Cuidar: Ética do Cidadão**, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

¹Professora da EJA III e IV, turma "B", da Escola Pery Frota; ²Formador do Eixo Contação de Histórias das turmas de professoras do Infantil Bebê, II e II - ESFAPEM